



**INSTITUTO DE HUMANIDADES DE LETRAS – IHL
BACHARELADO EM HUMANIDADES - BHU**

ESTEFANI CRUZ VIEIRA

**TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: O QUE ENTENDEM OS PROFESSORES DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE ACARAPE - CE.**

**Redenção – CE
2018**



Estefani Cruz Vieira

**TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: O QUE ENTENDEM OS PROFESSORES DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE ACARAPE - CE.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Salvio Fernandes de Melo.

ESTEFANI CRUZ VIEIRA

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: O QUE ENTENDEM OS PROFESSORES DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE ACARAPE – CE.

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data: ___/___/___

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Dr. Salvio Fernandes de Melo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Examinadora

Prof. Dr^a. Ana Paula Sthel Caiado
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Examinadora

Prof^a. Dr^a. Carolina Maria Costa Bernardo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Redenção – CE
2018

RESUMO

Este projeto pretende abordar o que os professores de uma escola municipal localizada em Acarape (CE) entendem a respeito dos transtornos de aprendizagem, como identificam e trabalham em sala. Este trabalho é realizado com base em uma pesquisa bibliográfica. Para isto foi necessário conhecer os conceitos que englobam o termo transtornos de aprendizagem e o papel que o professor exerce na educação de crianças do ensino fundamental na faixa etária de 12 a 15 anos com transtornos na aprendizagem. O primeiro a suspeitar que o (a) aluno (a) possa ter algum distúrbio de aprendizagem antes mesmo dos próprios pais é o educador, pois ele é capaz de acompanhar o processo de aprendizagem do aluno e o seu comportamento. Saliento que as formas com que as pessoas que sofrem com transtorno na aprendizagem aprendem e entendem as coisas, se diversificam cada pessoa aprende conforme o seu ritmo. Para tanto, é necessário que o educador esteja ciente das causas que possam interferir no processo de aprendizagem.

Palavras chaves: Transtornos de aprendizagem, crianças, escola, inclusão.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
2. OBJETIVOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3. JUSTIFICATIVA	7
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
5. METODOLOGIA	13
5.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	14
6. RELEVÂNCIA SOCIAL/ RESULTADOS ESPERADOS	14
7. PLANO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	16
8. REFERÊNCIAS	17
9. ANEXOS	19

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo aprofundar reflexões sobre os transtornos de aprendizagem, de acordo com o entendimento dos professores de uma Escola Municipal de Acarape (CE). Atualmente exige-se uma escola que seja para todos, que sirva para aprender e que isso seja feito sem nenhuma discriminação, sem deixar para trás qualquer criança, adolescente, jovem ou adulto, mesmo que apresentem dificuldades resultantes dos transtornos na aprendizagem.

Com base nisso, os professores são os primeiros agentes deste trabalho, pois são eles que utilizam os mais diversos recursos para que seus alunos possam, da melhor forma possível, adquirir conhecimentos e terem sucesso em todas as áreas curriculares. Os alunos com transtornos de aprendizagem são para os profissionais da educação um grande desafio, pois exigem estratégias pedagógicas diferentes das utilizadas com alunos sem nenhuma dificuldade resultante de transtorno. A escola e o profissional da educação devem criar estratégias que proporcionem a todos os alunos se desenvolverem independente de suas necessidades e/ou dificuldades.

Dentro desse contexto, meu irmão surge como o principal fator que me levou a pesquisar sobre os transtornos de aprendizagem e a visão dos professores de uma escola de ensino fundamental localizada no município de Acarape (CE). A escola é do segundo ciclo do ensino fundamental. Nesse momento pode surgir a pergunta; Porque uma escola do segundo ciclo, se a pesquisa poderia ser feita em uma escola de educação infantil, ou do primeiro ciclo? Porque foi nesse momento, durante esse ciclo, que nós enquanto família decidimos que precisávamos entender o que acontecia com o meu irmão o levamos ao pediatra e, então, ele foi encaminhado a psicólogos, terapeutas, etc. E nesse momento, descobrimos que ele sofria com TDA (Transtorno de Déficit de Atenção) e Dislexia, foi então que tomamos conhecimento dos transtornos de aprendizagem. Sobre os transtornos, afirma Lacerda,

Segundo a CID-10, esses transtornos são originados de anormalidades no processo cognitivo que deveriam na maioria das vezes de algum tipo de disfunção biológica. Geralmente estes transtornos específicos das habilidades escolares acontecem juntamente com outras síndromes clínicas como déficit de atenção, ou transtorno de conduta, ou transtorno de desenvolvimento, como o transtorno específico do desenvolvimento da fala e da linguagem. (LACERDA, 2009, p.20)

É aqui que surge a minha curiosidade em saber o que o professor da rede municipal de Acarape (CE) entende sobre aos transtornos de aprendizagem. Porque em determinados momentos e conversas com os professores pude perceber que muitos não têm conhecimento sobre o assunto e, portanto, sentem-se amedrontados frente à situação. A falta de preparo do profissional é notória, e isto dificulta a assistência estudantil. Muito se fala em educação inclusiva, mas não basta colocar o aluno em uma

sala de ensino regular e afirmar que ele está incluso, ainda se tem um longo caminho a percorrer até a inclusão.

A Escola faz parte da rede municipal de ensino da cidade de Acarape (CE) recebe alunos na faixa etária de 12 a 15 anos, portanto é uma escola de ensino fundamental II. Anteriormente explico o porquê escolho fazer a pesquisa nesta escola, acrescento aqui que esta se deu pelo despertar de minha curiosidade nos discursos em que ouvi dos profissionais da mesma. Durante a pesquisa que foi feita com intuito de colher informações iniciais, pude concretizar as minhas suposições com relação ao desconhecimento teórico dos profissionais sobre os transtornos na aprendizagem, e a falta de preparo e formação continuada para utilização de metodologias diferenciadas.

Com base na minha observação e nos discursos percebo que os profissionais sentem-se inseguros em trabalhar com alunos com transtorno na aprendizagem, utilizam aquilo que podem em seu favor, dividem a sala em grupos na tentativa de fazer a interação entre os alunos acontecer, fazem uso de recursos áudio visuais a escola também disponibiliza reforço escolar para os alunos que queiram participar no horário oposto ao que estuda e quem ensina no reforço são os próprios professores da escola. Quanto à identificação de alunos (as) com transtorno na aprendizagem torna-se difícil por conta do desconhecimento dos profissionais, por isso torna-se ainda mais importante a presença da família no processo de aprendizagem da criança, quando ela sofre com algum dos transtornos de aprendizagem.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- O presente trabalho tem como objetivo aprofundar reflexões sobre os transtornos de aprendizagem, de acordo com a análise do entendimento dos professores da Escola municipal de Acarape (CE).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esclarecer o que são os transtornos de aprendizagem.
- Verificar o que os professores pensam sobre a educação inclusiva.
- Analisar o que os professores entendem por transtornos de aprendizagem.
- Analisar se os professores estão habilitados a identificar os transtornos de aprendizagem.
- Analisar as metodologias trabalhadas em sala de aula para melhor desempenho dos alunos com dificuldade na aprendizagem.

3. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como início a preocupação com a educação das crianças que sofrem com algum dos tipos de transtorno de aprendizagem, levando em consideração uma experiência familiar desta pesquisadora sobre o tema. Os objetivos da pesquisa passam por esclarecer o que são os transtornos de aprendizagem, verificar o que os professores pensam sobre educação inclusiva, analisar o conhecimento dos professores (as) sobre transtornos de aprendizagem e analisar através das pesquisas se eles são capazes de identificar um aluno com transtorno na aprendizagem e quais as metodologias trabalhadas com os alunos.

De acordo com Hollerweger e Catarina (2014);

Ninguém nasce irmão de deficiente, é preciso aprender a sê-lo. Bette Heim nos fala da importância do coração informado, ou seja, da afetividade cercada de conhecimento para melhores condições de sobrevivência e inter-relacionamento com o semelhante. Em relação ao irmão do deficiente isto é ainda mais verdadeiro. É necessário, para aceitá-lo afetivamente, compreendê-lo, aprender a conhecê-lo bem em suas virtudes e defeitos e saber trabalhar afetiva e intelectualmente, essas relações. Isso é possível quando há o amor incondicional. (HOLLERWEGER e CATARINA, 2014, p.9)

O trecho acima descreve o principal motivo desta pesquisa. Quando decidi pesquisar sobre os transtornos de aprendizagem é porque sou irmã de uma pessoa que por muito tempo sofreu sem ter a compreensão dos motivos que impediam seu desenvolvimento cognitivo e intelectual. Eu não tinha o conhecimento necessário para compreender os transtornos de aprendizagem, tão pouco nossos pais e familiares.

O tema transtornos de aprendizagem engloba uma discussão importante no que se refere à educação, fundamental para a construção de conhecimento dos profissionais em educação regular que podem vir a desconhecer totalmente do assunto. Vale salientar que o conhecimento dos professores com relação aos transtornos é de suma importância para que não sejam feitas cobranças excessivas ao aluno lhes causando os mais variados prejuízos.

O papel do professor é motivar, encorajar o aluno a trabalhar da sua maneira, no seu ritmo. Saliento que embora as pessoas possam ser diagnosticadas com o mesmo tipo de transtorno, as formas com que elas entendem e aprendem as coisas se diversifica, sendo necessário que os profissionais da educação estejam preparados para utilizar as mais diversas práticas metodológicas, com objetivo de sanar as dificuldades que o aluno tem. Além disso, o professor deve ter ciência de que a paciência é fundamental para lidar com alunos com transtornos, tanto o próprio profissional deve ser paciente, como deve promover em sua sala de aula um clima calmo.

No que se refere ao papel da escola, ela deve se preocupar em ser uma escola acolhedora, onde os alunos possam aprender de forma cognitiva e social com a participação e que possam partilhar experiências, saberes e as dificuldades. De acordo com a política nacional de educação especial na perspectiva de educação inclusiva;

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASÍLIA, 2008)

A escola deve preocupar-se também com a formação de seus professores e esse é o ponto crítico no sistema de educação, pois as escolas têm em suas salas de aula professores que não são preparados para trabalhar com a educação inclusiva. A consequência desse despreparo é a falta de competência para identificar alunos (as) com diferentes tipos de transtornos de aprendizagem. Por isso, acabam por não saberem quais medidas devem ser adotadas, como trabalhar o desenvolvimento desse aluno e como avaliá-lo.

Como exemplo de uma escola inclusiva trago uma escola localizada no município de Maracanaú (CE), que recebe alunos com deficiência auditiva, visual, física, múltipla, intelectual e com autismo. Conta com a assistência do atendimento educacional especializado (AEE) que utiliza metodologias como o “chaveiro de comunicação” uma junção de fichas com ilustrações que facilitam a comunicação entre professores e alunos. A utilização de ilustrações também é feita na explicação dos conteúdos de forma a trabalhar com a memória e o visual, e desenvolve-se o trabalho em equipe de acordo com a exigência de cada atividade.

Nesta perspectiva, considero importante a pesquisa a ser feita na Escola municipal de Acarape (CE), pois ela faz parte da comunidade em que vivo e, portanto, torna-se de suma importância saber o que pensam os professores e fazem a respeito da educação inclusiva, e se eles têm mínima noção dos conceitos que engloba os transtornos de aprendizagem.

Destaco a importância do desenvolvimento de estudos nesta área, como forma de contribuir para o enriquecimento teórico e também metodológico do educador. De forma com que o conhecimento teórico venha possibilitá-lo observar seus alunos e ter capacidade de discutir sobre o assunto com a comunidade acadêmica e também com os pais.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todos os cidadãos têm direito à educação e isto está assegurado pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 que diz;

A educação, é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2016, p. 124)

O começo da vida escolar de uma criança é um momento de grandes desafios, pois ela passa por uma fase de adaptação com a escola, com os professores, colegas de classe e com atividades que ajudarão no seu desenvolvimento. Cada criança tem o seu tempo de aprendizagem, uns aprendem mais rápido, outros demoram um pouco mais. É importante salientar a importância da presença da família nesse período, pois é nesse momento que é possível identificar alguns problemas ou deficiências que podem interferir na aprendizagem da criança. E quando se fala em educação de alunos com deficiência, a lei brasileira de inclusão (Lei nº 13.146/2015) assegura em seu artigo 1º que;

É instituída a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)

Para dar início a esta pesquisa, após expostas às leis que sustentam o direito a educação e a inclusão de qualquer indivíduo, tendo ele deficiência ou não, é necessário considerar alguns conceitos que os transtornos de aprendizagem engloba como Dislexia, Disgrafia, Disortografia e a Discalculia.

Ohlweiler (2006), citada por Pereira, Silva e Careli (2010, p. 13) “ressalta a existência de diversos termos que muitas vezes são utilizados inadequadamente na literatura, tais como “distúrbios”, “dificuldades”, “problemas”, “discapacidades”, “transtornos”, etc”. E essa falta de consenso entre os diversos pesquisadores dificulta a definição dos termos referentes à aprendizagem. Porém, de acordo com Pereira, Silva e Careli;

A grande maioria das obras pesquisadas utiliza os termos distúrbios e transtornos para se referir ao mesmo tipo de problema de aprendizagem. “Transtornos e distúrbios” são tratados como sinônimos, pois se referem à mesma manifestação clínica. O distúrbio ou transtorno de aprendizagem está associado necessariamente à presença de uma disfunção do Sistema Nervoso Central. (PEREIRA, SILVA E CARELI, 2010, p. 13 apud Souza, Santucci, 2009)

Crianças com distúrbios na aprendizagem têm uma inteligência média ou superior as outras, podem ter dificuldade em uma determinada área e facilidade em outra. Segundo Pereira, Silva e Careli (2010) quando os distúrbios não são identificados, os (as) alunos (as) sentem-se desmotivados e frustrados, dizem elas;

Quando o distúrbio de aprendizagem não é identificado, muitos alunos são erroneamente classificados como tendo inteligência abaixo da média, insolência ou preguiça. São acusados com frequência de serem desatentos não-cooperativos ou desmotivados. Constantemente são cobrados por adultos preocupados e ansiosos com seu rendimento escolar. Quando todas as tentativas de melhorias não surtem efeitos, pais e professores se frustram, mas ninguém sente maior frustração que os próprios alunos. (PEREIRA, SILVA E CARELI, 2010, p. 16 apud SMITH, STRICK, 2001)

Sobre isto também afirma Barbosa,

Os prejuízos são vários para uma pessoa que convive com essa dificuldade sem um tratamento adequado, ou pior, cujo distúrbio não é diagnosticado, torna-se um peso para muitas crianças, que, por vezes, acabam sendo taxadas de preguiçosas, quando na verdade não são. (BARBOSA, 2014, p.13)

Isso, infelizmente, acontece nas nossas escolas, ou seja, a falta de conhecimento e preparo do profissional e a falta de atenção dos pais para com os sinais que a criança apresenta, dificultam ainda mais a identificação de crianças que sofrem com os distúrbios. Sinais como, por exemplo, inverter ou substituir letras, sílabas, ou palavras, crianças que têm dificuldade para se comunicar, que têm a caligrafia ilegível, que perdem a linha de leitura com facilidade, entre outros. Essas são características que fazem parte de um distúrbio chamado dislexia. Coelho (2011) traz a etimologia da palavra dislexia “Etimologicamente, dislexia deriva dos conceitos “*dis*” (desvio) + “*lexia*” (leitura, reconhecimento das palavras)”. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia, dislexia é;

[...] considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>)

Para Ribeiro (2008, p. 29) “a dislexia é um dos termos usados para descrever as dificuldades de aprendizagem que envolvem a linguagem escrita e falada. Esta é caracterizada por uma grande dificuldade em aprender a escrever, recordar letras, pronunciar palavras e discriminar sons específicos de letras”. Os pequenos sinais que podem ser percebidos se o adulto estiver atento as reações da criança, podem ajudar em um diagnóstico rápido, pois quanto mais tardio o diagnóstico e a mudança metodológica mais difícil será para a criança enfrentar os obstáculos diários que encontra e maiores as consequências.

A dislexia traz com ela outras perturbações que são resultado desta dificuldade em aprender a ler e escrever e distinguir os sons, a disgrafia é uma dessas perturbações.

Segundo Coelho (2011), “[...] disgrafia deriva dos conceitos “*dis*” (desvio) + “*grafia*” (escrita)”. De acordo com Ribeiro (2008, p. 35) “[...] a disgrafia é uma perturbação de tipo funcional na componente motora do acto de escrever que afeta a qualidade da escrita, sendo caracterizada por dificuldade na grafia, no traçado e na forma das letras, surgindo estas de forma irregular, disforme e rasurada”. Sobre a postura dos disgráficos afirma Ribeiro;

A postura característica dos disgráficos é a de quem está a fazer um grande esforço, depositando muita força no desenrolar da escrita, com a cabeça inclinada para tentar regular a distorção para o seu campo ocular fixo. O esforço atrás referido deve-se ao facto de o disgráfico não conseguir controlar a mão durante a escrita. O disgráfico exerce uma grande força sob o objecto de escrita com vista a tentar fazer representar o melhor possível aquilo que pretende mas, deste processo de escrita resulta uma grande frustração por não conseguir fazer representar o que pretende. Este esforço e

insucesso faz com que estas pessoas passem por momentos de grande frustração, sensação de insegurança, desequilíbrio em relação à gravidade, atrasos no desenvolvimento da marcha, dificuldade na aprendizagem de andar de bicicleta, no manuseamento de tesouras, no atar os cordões dos sapatos, ou seja, todas as actividades que envolvam domínio de coordenação de movimentos e de destreza manual da motricidade fina. (RIBEIRO, 2008, p. 36-37)

Além da disgrafia outro fator que uma pessoa com dislexia pode ter é a disortografia, como descreve Coelho (2011) Etimologicamente, disortografia deriva dos conceitos “*dis*” (desvio) + “*orto*” (correto) + “*grafia*” (escrita). Na escrita de pessoas disgráficas é possível observar diversos erros ortográficos, confusão de letras, sílabas e palavras, demonstra falta de vontade de escrever e escreve textos pequenos. Sobre os disgráficos afirma Afonso;

As crianças que apresentam esta dificuldade fazem construção de frases mal estruturadas, inacabadas, com falta de elementos, palavras repetidas, vocabulário reduzido, faltas de pontuação. As suas produções escritas são muitas vezes indecifráveis pois estes indivíduos também esquecem de rever suas composições e geralmente não tem consciência dos processos que a composição exige (AFONSO, 2010, p.20)

A última perturbação/conceito que trago é a discalculia, conforme Coelho (2011) Etimologicamente, discalculia deriva dos conceitos “*dis*” (desvio) + “*calcolare*” (calcular, contar). Segundo Bastos (2006) citado por (PEREIRA, SILVA E CARELI, 2010) o aluno com discalculia apresenta os seguintes sintomas;

[...] Inabilidade para efetuar cálculos simples; dificuldade para fazer a leitura correta de números com muitos dígitos; dificuldade para memorizar fatos numéricos; colocação e separação incorreta dos números em operações de multiplicação e divisão; dificuldade para realizar adição com reserva e subtração com recurso. (PEREIRA, SILVA E CARELI, 2010, p.33)

Conforme afirmam Pereira, Silva e Careli (2010), esse distúrbio interfere significativamente na aprendizagem escolar e em atividades da vida diária que exigem habilidades matemáticas. Dado que;

A aprendizagem da Matemática é imprescindível, pois permite a resolução de problemas do cotidiano, possui inúmeras aplicações no mundo do trabalho e é essencial para a construção do conhecimento em outras disciplinas. Além disso, influencia na formação de capacidades intelectuais, no desenvolvimento do raciocínio dedutivo e na estruturação do pensamento do aluno. (PEREIRA, SILVA E CARELI, 2010, p.29)

Com base em tudo que foi dito anteriormente o sucesso no processo educativo de crianças disléxicas depende quase exclusivamente do trabalho que professor pratica em sala, de suas atitudes, do seu conhecimento sobre o assunto. A expectativa com relação à formação adequada do profissional é que ela venha contribuir para a melhoria da qualidade da educação. E segundo Campos citado por

Ribeiro (2008, p.52) o objetivo da formação inicial dos professores é; “proporcionar aos professores a informação, os métodos e as técnicas científicas e pedagógicas de base, bem como a formação pessoal e social adequada ao exercício da função de docente”.

Sobre a falta de conhecimento sobre os transtornos na aprendizagem e metodologias afirma Barbosa;

Na escola, sempre houve disléxicos, e muitas vezes, os alunos com esse distúrbio não foram e não são ensinados nem tratados da maneira necessária. Em vez de uma abordagem pedagógica favorável, o que o aluno acaba recebendo é, em alguns casos, conteúdos e metodologias não condizem com essas crianças e, assim, suas dificuldades de aprendizagem tendem a se intensificar e perpetuar. De modo geral, o que ocorre é uma excessiva cobrança sobre essas crianças por parte dos docentes e, infelizmente, em determinadas situações, são humilhadas por conta de mau desempenho apresentado em forma de notas baixas. (BARBOSA, 2014, p. 15)

O primeiro a suspeitar que o (a) aluno (a) possa ter algum distúrbio de aprendizagem antes mesmo dos próprios pais é o educador, pois ele é capaz de acompanhar o rendimento do aluno e o seu comportamento. Portanto é de responsabilidade do educador buscar e organizar práticas pedagógicas que ajudem no desenvolvimento do aluno. O educador que recebe um aluno com distúrbio de aprendizagem deve estar ciente de que ele é capaz de aprender e que ele é inteligente e que conforme sua atuação o aluno se desenvolverá.

A política nacional de educação especial na perspectiva de educação inclusiva (2008) ampara crianças que manifestam algum tipo de distúrbio de aprendizagem diz ela;

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. [...]. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros. (BRASÍLIA,2008)

Ressalto aqui que para além do amparo das legislações, é necessário que a criança portadora de distúrbio ou qualquer outro tipo de deficiência receba o amparo e cuidado da família. Ela é de suma importância para o desenvolvimento pleno da criança, conforme afirmam Hollerweger e Catarina (2014):

A presença e acompanhamento da família, na vida de qualquer criança, é muito importante para o seu desenvolvimento pleno. Seu papel é o de oferecer-lhe um lugar onde possam desenvolver-se com segurança e aprender a se relacionar em sociedade. Este esforço torna-se, sem dúvida, mais difícil para as famílias dos deficientes. Quando isto acontece, se exige de cada membro familiar uma redefinição de papéis, cobrando-se deles mudanças de atitudes e novos estilos de vida. (HOLLERWEGER E CATARINA, 2014, p.6)

Quando a criança recebe o afeto, o carinho da família, ela começa a confiar nas suas capacidades. Portanto, é importante motivar a criança, elogiar quando ela consegue fazer algo que não conseguia antes, pois as cobranças criam obstáculos no desenvolvimento e geram frustrações. A criança tem que ser aceita da maneira como ela é com seu ritmo e com suas limitações.

Ribeiro (2008) traz dois métodos que podem ser utilizados com crianças com dificuldades na aprendizagem, são eles, o método Distema;

Que consiste num método de Ensino e Reeducação da Leitura e da Escrita, Multissensorial, Fonomínico, Estruturado e Cumulativo que tem como objectivo treinar e automatizar as fusões silábicas sequenciais a fim de realizar a descodificação automática e imediata de cada palavra e a aquisição de uma leitura fluente, compreensiva e expressiva.(RIBEIRO, 2008, p.50)

E o método Davis;

ensina os disléxicos a reconhecer e controlar o estado mental que leva à percepção distorcida e confusa das letras, palavras e números. Assim aprendem a orientar-se, ou seja, o disléxico fica apto a construir as habilidades conceptuais que lhe permite ultrapassar os problemas decorrentes da dislexia. (RIBEIRO, 2008, p.51)

Além desses métodos o professor pode desenvolver atividades que promovam a participação do aluno como a utilização de jogos que desenvolvam a coordenação motora, o raciocínio, a leitura, pode usar recursos áudio visuais, usar dos diferentes ambientes dentro e fora da sala de aula para execução destas atividades. Como inspiração para o desenvolvimento de atividades e conhecimento sobre a dislexia que faz parte dos transtornos na aprendizagem, trago a indicação de um filme que todos os professores em minha opinião precisam assistir, chamado “Como estrelas na terra – toda criança é especial”¹ do diretor Aamir Khan, este filme fala da história de uma criança de nove anos que sofre com a dislexia e com incompreensão dos pais e professores que não entendem o que acontece com ele. É um bom filme para pensar sobre as práticas realizadas em sala de aula.

5. METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica que “é feita a partir do levantamento de referências teóricas “já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” sobre o tema a estudar” (FONSECA, 2002, p.31) e uma pesquisa de campo de base qualitativa a partir de entrevistas e observações. Sempre no intuito de obter informações sobre os transtornos de aprendizagem, de forma a esclarecer os conceitos relacionados à temática.

Este estudo se fundamenta na realização de uma pesquisa de campo de base qualitativa, que para a melhor obtenção dos dados utiliza-se de entrevistas e questionários anexados ao final deste

¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6rxSS46Fwk4>>

trabalho. Sobre estes tipos de coletas de dados dá-se o nome de pesquisa de campo que de acordo com Fonseca (2002, p.32) “Caracteriza-se as investigações em que além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (*ex-post-facto*, pesquisa ação, pesquisa participante, etc.)”. Segundo Silveira e Córdova (2009, p.32)

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

De acordo com Fonseca (2002, p.20), a pesquisa qualitativa “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação das dinâmicas das relações sociais”.

5.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Alunos com transtornos de aprendizagem na escola são uma realidade, estarão os professores habilitados a identificar o problema? E o que pensam a respeito?

É perceptível que alguns professores não sabem como lidar com a inclusão e educação de alunos com transtornos na aprendizagem, isto pode estar ligado ao fato de que esses profissionais não têm a formação adequada e nem conhecimento sobre o assunto. Tanto a escola quanto o professor devem estar cientes do seu papel que é o de ensinar, e ensinar de forma com que o aluno possa entender o que lhe está sendo transmitido. Para que sejam criadas circunstâncias em que o aluno tenha sucesso em seu desempenho escolar, é imprescindível notar o que, de algum modo, possa estar provocando dificuldades no seu aprendizado.

6. RELEVÂNCIA SOCIAL/ RESULTADOS ESPERADOS

Este estudo me proporciona um aumento de percepções sobre conceitos/perturbações que os transtornos de aprendizagem englobam, foi incrível poder entender que cada indivíduo é único e, portanto, cada criança deve ser avaliada individualmente e que o tratamento a ela atribuído seja feito de acordo com suas necessidades e que, não necessariamente, o indivíduo se desenvolverá com as mesmas práticas aplicadas a outro com o mesmo diagnóstico de transtorno. Para além do meu próprio conhecimento este estudo proporciona o esclarecimento do que são os transtornos de aprendizagem e como se torna importante o conhecimento sobre o assunto e práticas adotadas pelos professores.

Por este motivo é importante que tanto a escola, como a família, que apresente criança (as) diagnosticada (s) com algum transtorno, se preocupe com um trabalho de sustentação da criança no sistema de ensino e se preocupe em transmitir informações sobre a temática com objetivo de mudar as formas de pensamento e desta forma diminuir as discriminações e preconceitos.

Saliento aqui que a inclusão exige uma mudança no modelo educacional e, portanto é possível imaginar o impacto dela principalmente nas redes de ensino que não contam com os serviços da educação especial. Sobre a inclusão afirma Cardoso;

[...], o princípio de inclusão baseia-se na inserção de todos os alunos com NEE na escola do ensino regular e, sempre que seja necessário ou possível, devem receber apoio educativo de acordo com as características e necessidades de cada um. Por conseguinte, as classes regulares passam a ser um espaço onde prevalece a diversidade, a diferenciação e a heterogeneidade. (CARDOSO, 2011, p. 18) ²

Torna-se importante refletir sobre a promoção da inclusão escolar e sobre os resultados que ela trará, sobre as relações e o envolvimento entre profissionais da educação, saúde, pais e comunidade acadêmica em geral. E para que haja um aperfeiçoamento desta prática e êxito da mesma, faz-se necessário um trabalho de sensibilização do corpo docente e comunidade acadêmica em geral da rede de ensino, no caso a de Acarape (CE), com programas de capacitação e desenvolvimento profissional, com vistas a tornar o profissional capaz de lidar com situações que dificultem a aprendizagem do aluno e que possam diminuir pensamentos estereotipados.

Pesquisas com este foco trarão maiores possibilidades de desenvolvimento de programas de capacitação para profissionais da educação, que no decorrer de sua trajetória venham trabalhar com alunos com transtorno, permitindo a construção de conhecimento e extinção de estereótipos.

Espera-se com este estudo contribuir com a compreensão dos conceitos relacionados aos transtornos de aprendizagem, problematizando a capacidade de identificação dos professores de um aluno com algum transtorno na aprendizagem, a preparação e capacitação dos mesmos para trabalhar com metodologias diversificadas a fim de fazer com que o aluno se sinta acolhido e que seu processo de aprendizagem possa ser desenvolvido sem grandes prejuízos.

² Termo NEE (Necessidades Educativas Especiais)

7. PLANO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A T I V I D A D E S	MESES											
	2017 e 2018											
	J A N E I R O	F E V E R E I R O	M A R Ç O	A B R I L	M A I O	J U N H O	J U L H O	A G O S T O	S E T E M B R O	O U T O B R O	N O V E M B R O	D E Z E M B R O
Estudo sobre metodologia científica								X	X	X	X	X
Pesquisa Bibliográfica	X	X X	X						X	X	X	X
Leitura e Fichamento de textos	X	X X	X X	X							X	X
Pesquisa de campo	X	X	X X	X						X	X	X
Redação Preliminar do Trabalho	X	X	X	X								
Revisão/Redação final				X	X							
Defesa do projeto						X						

8. REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria de Lurdes Peixoto. Aprendizagem e suas dificuldades específicas, IN: **Disortografia: compreender para intervir.** 2010. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/740/4/TM-ESEPF-EE_lurdesafonso2010.pdf> Acesso em 09 de maio de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é dislexia?** Set. 2016. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>> Acesso em 13 de abril de 2018.

BARBOSA, Cláudia Freitas Franco. **Dislexia: Dificuldades de Aprendizagem na Escola.** Medianeira. 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4288/1/MD_EDUMTE_2014_2_19.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2018

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal. Coordenação de edições técnicas. 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2018.

CARDOSO, M. R. C. A. **Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino básico: perspectivas dos professores.** Lisboa, 2011. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10759/1/Tese_Rosa_Cardoso.pdf>. Acesso em 27 de março de 2018.

COELHO, Diana Tereso. **Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia.** 2011. Disponível em: <<http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>>. Acesso em 27 de março de 2018

Como estrelas na terra - toda criança é especial. Diretor: Aamir Khan. Índia. Aamir Khan produções. 2007. 140 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6rxSS46Fwk4>>. Acesso em 27 de março de 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** 2002. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2018.

HOLLERWEGER, S. CATARINA, M.B.S. **A importância da família na aprendizagem da criança especial.** Revista de educação do IDEAU. Vol.9. 2014. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/9_1.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2018.

LACERDA, Lúcia Cristina Lopes da Silva. **Transtorno, Distúrbio ou Dificuldade de Aprendizagem: Eis a questão?** 2009. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k212066.pdf>. Acesso em 11 de abril de 2018.

PEREIRA, G. SILVA, S. F. CARELI, T. T. **Distúrbios de Aprendizagem e Suas Implicações no Processo Educativo.** São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/128/1/PereiraSilvaCareli.PDF>> Acesso em 11 de abril de 2018.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. (2008) Ministério da Educação. Documento elaborado pelo Grupo de trabalho nomeado pela Portaria n° 555/2007, prorrogada pela Portaria n° 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, jan. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> . Acesso em 11 de abril de 2018.

RIBEIRO, Florbela Lopes. **A criança disléxica e a escola.** Porto. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/760/2/PG-EE-2008FlorbelaRibeiro.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2018.

SILVEIRA, D. T. CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. IN: GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=metodos+de+pesquisa+de+tatiana+engel+e+denise+tolfo&ots=92Qc_0nnGF&sig=otM4JDVZ791F3emK1vxqSeWgOWs#v=onepage&q=metodos%20de%20pesquisa%20de%20tatiana%20engel%20e%20denise%20tolfo&f=false>. Acesso em 04 de maio de 2018.

9. ANEXOS**ANEXO I****QUESTIONÁRIO****Uma pesquisa sobre os transtornos de aprendizagem e o entendimento dos professores de uma escola municipal de Acarape (CE)**

Nome ou pseudônimo: _____.

Idade: _____.

Gênero:

Feminino Masculino Outro

Grau de escolaridade:

Bacharelado Licenciatura Mestrado Doutorado Outro

Se outro, qual? _____.

Qual a sua área de atuação? _____.

Situação profissional:

Concursado Contratado

Tempo de serviço como professor _____.

Número de turmas que leciona este ano: _____.

Em alguma destas turmas existe algum aluno com transtornos (dificuldades) na aprendizagem?

Sim Não Não sei

Se sim, qual? _____.

ANEXO II

ENTREVISTA

Uma pesquisa sobre os transtornos de aprendizagem e o entendimento dos professores de uma escola municipal de Acarape (CE)

O que você pensa sobre educação inclusiva?

Como você definiria os transtornos de aprendizagem e suas causas?

Você saberia identificar uma criança com transtorno de aprendizagem?

Como você definiria Dislexia?

Você conhece alguma lei referente aos transtornos de aprendizagem e/ou a Dislexia?

Quais manifestações podem ser observadas em uma criança com transtorno de aprendizagem?

O que o professor pode fazer para ajudar no desenvolvimento da criança com transtorno de aprendizagem?

Você já trabalhou com alguma criança com transtorno na aprendizagem?

Quais as suas dificuldades em trabalhar com essas crianças?

Quais métodos você utiliza?

Você já fez algum curso ou treinamento referente a problemas na aprendizagem, se sim, qual?

Você se sente preparado para discutir sobre essa questão com outros professores ou com os pais dos seus alunos?